Dr. Robert A. Peterson, Teologia Própria, Sessão 12, Atributos Incomunicáveis, Parte 3

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson e seus ensinamentos sobre teologia propriamente dita ou Deus. Esta é a sessão 12, Atributos Incomunicáveis, Parte 3.

Vamos orar. Pai gracioso, agradecemos por ter achado adequado revelar-se a nós em sua palavra. Dê-nos entendimento, corações abertos, espíritos dispostos, bocas cheias de gratidão e louvor por quem você é e quem você é para nós por aliança e juramento e o sangue de seu filho, em cujo nome oramos, amém.

Estamos estudando os atributos de Deus, especificamente seus incomunicáveis, ou seja, seus únicos que têm pouco paralelo em nós.

Deus é onisciente ou onisciente, a onisciência de Deus. Por onisciente ou onisciente, queremos dizer que Deus é ilimitado em conhecimento e entendimento. Ele sabe todas as coisas.

Onisciência é essencialmente a infinidade de Deus inter-relacionada com seu conhecimento. O salmista louva a Deus porque seu entendimento é infinito. Salmo 147.5. Os Salmos de Hallel concluem o Saltério.

Há uma doxologia no final de cada um dos livros dos Salmos, mas os últimos cinco ou seis salmos são eles próprios uma doxologia, se preferir, uma doxologia estendida, fechando o quinto livro do Saltério. O Salmo 147 é cheio de atributos de Deus. Louvai ao Senhor, ó Jerusalém, versículo 12.

Louva teu Deus, ó Sião, pois ele fortalece as trancas de teus portões. Ele abençoa teus filhos dentro de ti. Ele faz a paz em teus limites.

Ele te enche com o melhor do trigo. Ele envia seu comando à terra. Sua palavra corre veloz.

E antes ainda, louvai ao Senhor, pois é bom cantar louvores ao nosso Deus, pois é agradável, e um cântico de louvor convém. O Senhor edifica Jerusalém. Ele reúne os rejeitados de Israel.

Ele cura os corações partidos e cura suas feridas. Ele determina o número das estrelas. Ele dá a todas elas seus nomes.

Grande é o nosso Senhor, Salmo 147:5, e abundante em poder. Seu entendimento é incomensurável. O Senhor exalta os humildes.

Ele lança os ímpios ao chão. Isaías diz que não há limite para o entendimento de Deus, Isaías 40 e versículo 28. Por que você diz, ó Jacó, versículo 27 de Isaías 40, e fala, ó Israel, meu caminho está encoberto ao Senhor, e meu direito é ignorado pelo meu Deus? Você não sabe? Você não ouviu? O Senhor é o Deus eterno, o criador dos confins da terra.

Ele não desmaia nem se cansa. Seu entendimento é insondável, e eu prefiro ESV. O conhecimento de Deus sobre sua criação é abrangente, pois ele olha para os confins da terra e vê tudo sob os céus, Jó 28.24. Seu conhecimento perfeito, Jó 30:7, 16, inclui observar do céu todos os seres humanos e suas obras.

Salmo 33:13 a 15. Esse é um salmo magnífico. O Senhor olha do céu.

Ele vê todos os filhos dos homens. De onde ele está sentado entronizado, ele olha para todos os habitantes da terra. Ele que molda os corações de todos eles e observa todas as suas ações.

O rei não é salvo por seu grande exército. Um guerreiro não é libertado por sua grande força. O cavalo de guerra é uma falsa esperança de salvação, e por seu grande poder, ele não pode ser resgatado.

Imagens de Deus. Tento incluir imagens bíblicas e teológicas de Deus, não especialmente aquelas que não usam as palavras que estamos investigando. Por exemplo, essas imagens não contêm a palavra onisciência, mas mostram que Deus tem todo o conhecimento.

Imagens de Deus que dizem respeito ao seu ser onisciente, incluindo o primeiro e o último. Ele é o primeiro e o último, Isaías 44:6 e 7. Contador, Salmo 139:16. Ele não usa a palavra, mas tem o conceito. E Potter, Isaías 29:15 e 16.

De acordo com a Bíblia, Deus conhece o passado, o presente e o futuro. Em Isaías, Deus afirma sua divindade contra os ídolos quando afirma sua capacidade de prever eventos futuros. Isaías 46:9 e 10.

Lembre-se do que aconteceu há muito tempo. Pois eu sou Deus, e não há outro. Eu sou Deus, e não há ninguém como eu.

Declaro o fim desde o princípio e desde muito tempo atrás o que ainda não foi feito, dizendo que meu plano acontecerá e farei toda a minha vontade. Isso é frequentemente definido no contexto de Deus zombando da incapacidade dos ídolos de saber e fazer o que Deus sabe e faz. Isaías 42.

Eu sou o Senhor, versículo 8. Isaías 42 :8. Eu sou o Senhor, este é o meu nome. A minha glória não dou a nenhum outro, nem o meu louvor aos ídolos de escultura. Eis que as coisas anteriores se passaram, e coisas novas eu agora anuncio.

Antes que brotem, eu vos falo deles. Isaías 44. Isaías 44:6 e 7. Assim diz o Senhor, o Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos.

Eu sou o primeiro e eu sou o último. Além de mim não há Deus que seja como eu. Que ele o proclame.

Que ele declare e ponha diante de mim, pois eu designei um povo antigo. Que eles declarem o que está por vir e o que acontecerá. Não temam, nem fiquem apavorados.

Não vos disse eu desde a antiguidade e não declarei que sois minhas testemunhas? Esse versículo é usado pelas chamadas Testemunhas de Jeová como prova de que são o único povo de Deus. Ah, se soubessem estudar a Bíblia em seu contexto literário e histórico. Existe um Deus além de mim? Não há rocha.

Eu não conheço nenhum. Todos os que fabricam ídolos são nada, e as coisas em que se deleitam não aproveitam. Suas testemunhas não veem nem sabem, para que sejam envergonhados.

Quem molda um Deus ou funde um ídolo que não serve para nada? Eis que todos os seus companheiros serão envergonhados, e os artesãos são apenas humanos. Que todos se reúnam. Que eles se apresentem.

Eles ficarão aterrorizados. Eles serão envergonhados juntos. Deus está glorificando seu nome como o grande Deus, Yahweh, que sabe todas as coisas, que tem todo o poder, que pode prever o futuro e fazê-lo acontecer por sua providência, e no contexto ele está detonando os ídolos e seus criadores e seus adoradores.

O ferreiro pega uma ferramenta de corte e trabalha nela com carvão. Ele a molda com martelos e trabalha com ela, trabalha com seu braço forte. Ele fica com fome e sua força falha.

Ele não bebe água, e é tênue. O carpinteiro estica uma linha. Ele a marca com um lápis.

Ele o molda com plainas e o marca com um compasso. Ele o molda na figura de um homem com a beleza de um homem para morar em uma casa. Ele corta cedros, ou escolhe um cipreste ou um carvalho e o deixa crescer forte entre as árvores da floresta.

Ele planta um cedro e o re-nutri. Então, ele se torna combustível para um homem. Ele pega uma parte dele e se aquece.

Ele acende um fogo e assa pão. Também, ele faz um deus e o adora. Ele faz um ídolo e se prostra diante dele.

Metade dele ele queima no fogo. Sobre a metade, ele come carne. Ele a assa e fica satisfeito.

Além disso, ele se aquece e diz, aha, estou aquecido. Eu vi o fogo. E o resto ele transforma em um deus, seu ídolo e se ajoelha diante dele e o adora.

Ele ora a ele e diz, livra-me, pois tu és meu deus. Eles não sabem nem discernem, pois ele fechou seus olhos para que não possam ver e seus corações para que não possam entender. Ninguém considera nem há conhecimento ou discernimento para dizer, metade disso eu queimei no fogo.

Também assei pão sobre suas brasas. Assei carne e a comi. Farei do resto uma abominação? Prostrar-me-ei diante de um bloco de madeira? Ele se alimenta de cinzas. Um coração iludido o desviou, e ele não pode livrar-se ou dizer: Não há uma mentira na minha mão direita? Por outro lado, lembre-se destas coisas, ó Jacó e Israel, pois você é meu servo.

Eu te formei. Tu és meu servo. Ó Israel, tu não serás esquecido por mim.

Eu apaguei suas transgressões como uma nuvem e seus pecados como névoa. Volte para mim, pois eu o remi. Isaías 44 é uma leitura extensa que mostra não apenas que Deus sabe tudo, mas que seu conhecimento deve ser visto em contraste com a ignorância dos ídolos e a pobreza espiritual de seus criadores e adoradores.

Deus é o legislador e juiz onisciente e nenhuma criatura está oculta dele, mas todas as coisas estão nuas e expostas aos olhos daquele a quem devemos prestar contas, Hebreus 4:16. No contexto, Deus conhecia a incredulidade e a desobediência dos israelitas no deserto e ele sabe o que está à espreita nos corações dos professos cristãos hebreus a quem o Senhor escreveu Hebreus e eles devem ser cuidadosos e olhar em seus corações para se certificar de que não há incredulidade ou desobediência à espreita ali que se manifestará no afastamento do Deus vivo por meio de Cristo para um retorno ao judaísmo que já foi a única religião verdadeira de Deus, mas agora rejeitando Jesus, é uma religião falsa. Os olhos de Deus estão, "em todos os lugares, observando os maus e os bons" Provérbios 15:3. Ele não observa apenas ações externas, citação, pois o Senhor sonda cada coração e entende a intenção de cada pensamento, 1 Crônicas 28:9. Esta é uma má notícia para os pecadores, pois o coração é mais enganoso do que qualquer outra coisa e incurável. O coração que o Senhor examina e testa, Jeremias 17:9 e 10.

O coração é enganoso e perverso acima de todas as coisas. Quem pode conhecê-lo? Próximo versículo, Eu, o Senhor, provo os corações. Ele não está dizendo que é incognoscível; ele está dizendo que é incognoscível para seres humanos maus que racionalizam e enganam a si mesmos, mas o Senhor conhece nossos corações, pois tudo está aberto e nu diante dele, Hebreus 4:13. Mas também pode ser transformador para o povo de Deus, a onisciência de Deus. É uma má notícia para os pecadores, mas pode ser uma boa notícia transformadora para seu povo, pois o conhecimento completo de Deus de nossos corações, pensamentos, visão e ações pode nos levar ao arrependimento, Salmo 51:4. Um grande salmo de confissão, pois sei que minha transgressão e meu pecado estão sempre diante de mim.

O histórico, o título do salmo fala dos grandes pecados de Davi, de adultério e assassinato. Contra ti, somente contra ti pequei. Não, ele pecou contra Urias.

Ele o matou. Ele pecou contra Bate-Seba, tomando-a quando ela era esposa de outro homem. Mas o Senhor não. Davi não está negando que pecou contra Urias e Bate-Seba.

Ele está reconhecendo que, em última análise, todo pecado é pecado contra Deus. Contra você e somente contra você eu pequei e fiz o que é mau aos seus olhos e aos seus sentidos e agora eu confesso para que você seja justificado em suas palavras e irrepreensível em seu julgamento. O conhecimento de Deus sobre nossos próprios corações, pensamentos, palavras e ações pode nos levar ao arrependimento.

Lembrar do conhecimento infinito de Deus também pode nos tranquilizar de que ele vê, ouve, sabe, se importa e age por seu povo. Êxodo 3:7 a 10 é um ótimo exemplo. Os israelitas definharam na escravidão por gerações e então lemos: Eu certamente vi, Senhor falando, a aflição do meu povo que está no Egito e ouvi seu clamor por causa de seus feitores.

Eu conheço os seus sofrimentos, e desci para livrá-los das mãos dos egípcios, para fazê-los subir daquela terra para uma terra boa e ampla, uma terra que mana leite e mel para o lugar dos cananeus e dos outros povos, e agora eis que o clamor do povo de Israel chegou a mim, e também vi a opressão com que os egípcios os oprimiram. Vem, Moisés; eu te enviarei a Faraó para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito. As Escrituras ensinam que há coisas ocultas, Daniel 2:22, que pertencem somente ao Senhor onisciente, algumas das quais ele revela para que possamos conhecê-lo e fazer a sua vontade, Deuteronômio 29:29. Mais importante, isso inclui a sabedoria oculta de Deus em um mistério tornado conhecido por meio de seus apóstolos no evangelho.

Esta sabedoria, desconhecida além da revelação, diz respeito ao Cristo crucificado, 1 Coríntios capítulo 2. Enquanto Paulo contempla a maravilha dos tratos graciosos de

Deus com judeus e gentios, ele exclama, ó profundidade das riquezas tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus, quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos, pois quem conheceu a mente do Senhor, ele está citando Isaías 40, ou quem foi seu conselheiro, Romanos 11:33 e 34. Mais uma vez, podemos ver alguns desses atributos de Deus evidenciados no Cristo encarnado. Jesus também é retratado com conhecimento infinito pois, citação, nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, Colossenses 2 :3. Como nós, seus primeiros discípulos às vezes são lentos para aprender, mas tanto Pedro, João 21:17, quanto seus companheiros, João 16.29 e 30, confessam a onisciência de Cristo.

Esses versículos podem não estar na ponta da nossa língua, então vamos dar uma olhada neles. João 16:29 e 30. Os discípulos anseiam por um dia em que Jesus falará em discurso direto, sem parábolas, sem ditos obscuros, e eles exclamam em João 16:29, ah, agora você está falando claramente e não usando linguagem figurada.

Agora sabemos que você sabe todas as coisas e não precisa que ninguém o questione. É por isso que cremos que você veio de Deus. Pedro, João 21.

Pedro perguntou sobre as relações do Senhor com Jesus, relações com João. Pedro poderia estar com um pouco de ciúmes? Talvez sim. Em todo caso, Jesus o coloca em seu lugar.

Pedro negou a Cristo três vezes. Jesus traz Pedro através de um arrependimento difícil, fazendo-o confessar três vezes, correspondendo às suas três negações. Simão, filho de João, João 21:15, você me ama mais do que estes? Sim, Senhor, você sabe que eu te amo.

Apascenta meu cordeiro, diz Jesus. Segunda vez, Simão, filho de João, você me ama? Pedro disse, sim, Senhor, você sabe que eu te amo. Ele disse, apascenta minhas ovelhas.

Ele disse a ele uma terceira vez. E é isso que entristece Pedro, não uma mudança nos verbos gregos. Mas a terceira vez lembra Pedro de três vezes dizendo, eu não conheço esse homem.

Eu não conheço Jesus de Nazaré. Simão, filho de João, tu me amas? Pedro ficou triste porque ele lhe disse pela terceira vez, tu me amas? Ele lhe disse, Senhor, tu sabes tudo. Aí está a confissão.

Você sabe que eu te amo. Jesus disse a ele, apascenta minhas ovelhas. Então aqui novamente, vemos um atributo de Deus atribuído ao Filho de Deus encarnado.

A onisciência de Deus nos conforta. Pois ele conhece os detalhes de nossas vidas. Lucas 12:7. Ele conhece os cabelos de nossas cabeças e assim por diante.

Ele sabe o que precisamos antes mesmo de pedirmos a ele. Mateus 6:8. Nosso Deus não é apenas todo-poderoso e onisciente. Ele está presente em todos os lugares.

Ele também é eterno. Por eterno, queremos dizer que o Deus vivo e verdadeiro é o Senhor do tempo. Ele é infinito em relação ao tempo.

De fato, Deus existe antes do tempo. O próprio tempo tem um começo, mas Deus não. O tempo foi criado por Deus junto com o resto do cosmos.

Deus está além do tempo e voluntariamente entra nele para se relacionar conosco que vivemos nele. Ambos os Testamentos atribuem esse atributo a Deus. Moisés, o autor de um salmo, diz no Salmo 90, e eu vou lê-lo novamente porque é tão bonito, e é a passagem de prova mais importante referente à eternidade de Deus.

De eternidade a eternidade. Uma oração de Moisés, o homem de Deus. Título do salmo.

Senhor, tu tens sido a nossa morada em todas as gerações. Antes que as montanhas fossem geradas, ou que tivesses formado a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus. Tu fazes o homem voltar ao pó e dizes, voltai, ó filhos dos homens, por mil anos diante de ti, ou como o dia de ontem que passou, ou como uma vigília na noite.

Tu os varres como uma inundação. Eles são como um sonho, como a erva que se renova pela manhã. De manhã, ela floresce e se renova.

À noite, ele desaparece e murcha, pois somos levados ao fim pela sua ira. Pela sua ira, ficamos consternados.

Puseste as nossas iniquidades diante de ti, os nossos pecados secretos à luz da tua presença. Pois todos os nossos dias passam sob a tua ira. Trazemos os nossos anos ao fim como um suspiro.

Os anos da nossa vida não são eternos, são 70, ou mesmo em razão da força, 80. No entanto, seu período é apenas trabalho e problemas. Eles logo se vão, e nós voamos para longe.

Quem considera o poder da tua ira e a tua ira segundo o temor de ti? Ensina-nos, pois, à luz da tua eternidade e da brevidade dos nossos dias, a contar os nossos dias, para que tenhamos um coração sábio. Volta, Senhor, até quando? Tem piedade dos

teus servos. Sacia-nos de manhã com o teu amor constante, para que nos alegremos e sejamos felizes todos os nossos dias.

Alegre-nos por tantos dias quanto nos afligiste e por tantos anos quantos vimos o mal. Que a tua obra seja mostrada aos teus servos e o teu glorioso poder aos seus filhos. Que o favor do Senhor, nosso Deus, esteja sobre nós e confirme a obra das nossas mãos.

Sim, estabeleça a obra de nossas mãos. Paulo irrompe em louvor em 1 Timóteo 1:17, como vimos. Agora o rei, eterno, imortal, invisível, o único Deus, seja honrado e glorioso para todo o sempre.

Amém. Ao rei eterno. Apocalipse relata, citação, Eu sou o Alfa e o Ômega.

Apocalipse 1:8, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso. Imagens de Deus que pertencem ao seu ser eterno incluem o primeiro e o último, que lemos anteriormente em Isaías 44:6 e 7. Eu sou o primeiro, eu sou o último. O significado é que eu sou o primeiro; não há ninguém antes de mim.

Eu sou o último, não há ninguém depois de mim. Em outras palavras, eu sou eterno. As escrituras ensinam que Deus é Senhor sobre o tempo e está fora dele.

Ele não está preso no tempo, mas o controla. Salmo 90, versículo 4, 2 Pedro 3:8, mil anos aos teus olhos são como um dia. No entanto, desejando se relacionar conosco como suas criaturas limitadas pelo tempo, Deus também entra no tempo para que ele experimente relacionamentos antes e depois com relação à criação.

Gênesis 1:1 pois a criação não é eterna. A criação nem sempre existiu. Deus é eterno, sua criação não é.

Então, o Deus que está fora do tempo e que cria o tempo também se relaciona com o tempo porque ele experimentou a realidade, eu acho que seria apenas a Santíssima Trindade, antes da criação, ele criou, e então ele experimentou a realidade pós-criação. Não estamos fazendo dele um Deus temporal, não estamos reduzindo-o a uma divindade presa no tempo. Estamos dizendo que ele é Senhor sobre o tempo e ainda assim ele escolhe se relacionar verdadeiramente com o tempo.

Deus também planeja nossa salvação na eternidade passada, assim chamada, mas a realiza e a aplica no espaço e no tempo. A salvação é histórica. Deus planejou salvar na eternidade, mas ele não salvou na eternidade; ele salvou no tempo e no espaço ao dar aos israelitas um sistema sacrificial.

Os primeiros seis capítulos de Levítico abrindo caminho para que seu povo desfrute do perdão dos pecados, especialmente Levítico 16, o dia da expiação, e todos os que aguardam a obra de Deus na história no Senhor Jesus Cristo, que nasceu um bebê, cresceu, viveu uma vida sem pecado, morreu em um lugar de pecadores, ressuscitou no terceiro dia, retornou ao Pai, e assim por diante, e que virá novamente. A salvação é histórica, pois Deus salva na história e, portanto, no tempo. O Filho de Deus nem sempre foi encarnado, mas se tornou um homem em um ponto no tempo.

Assim, a palavra pré-encarnada, ou logos, luz, ou phos, filho, ou uios, experimentou a encarnação no tempo. E nunca mais seremos os mesmos porque a encarnação é permanente, como Hebreus demonstra para nós. Há um homem à direita de Deus, nunca um mero homem, mas o Deus-homem.

Jesus vive no tempo, morre na cruz no tempo, ressuscita dos mortos no tempo, ascende no tempo, reina no tempo e retornará no tempo. O Espírito também está conosco no tempo, nos convencendo, nos atraindo e nos unindo a Cristo em nossas conversões, que ocorrem, você adivinhou, no tempo. Então, Deus se relaciona com o tempo.

Uma comparação com o relacionamento de Deus com o espaço pode ajudar. Deus é transcendente e iminente com relação ao espaço. Ou seja, ele está além do espaço e presente em cada ponto dele.

Podemos dizer que ele também é transcendente e iminente, por assim dizer, com relação ao tempo. Como seu criador, ele é transcendente em termos de tempo. Ele está fora do tempo e não está preso dentro dele.

Mas ele também é iminente com relação ao tempo. Ele realmente se relaciona com ele ao nos amar e salvar. Os evangélicos debatem se isso significa que Deus é atemporal ou que ele é eterno.

Essa é a terminologia que os filósofos da religião usam e os teólogos que ouvem os filósofos. A visão atemporal sustenta que Deus vive infinitamente fora do tempo no eterno presente. A visão eterna sustenta que Deus existe infinitamente, para trás e para frente, através de todo o tempo.

O primeiro diz que ele é atemporalmente infinito, e o último diz que ele é temporalmente infinito. Para uma breve discussão, veja Ronald Nash, *The Concept of God and Exploration of Contemporary Difficulties with the Attributes of God*, páginas 73 a 83. Para a defesa da atemporalidade divina, veja Paul Helm, *Eternal God, A Study of God Without Time*, segunda edição.

Helm está nitidamente em minoria. Para a defesa da visão eterna, veja John Feinberg, *No One Like Him*, páginas 375 a 436. Não farei nenhum compromisso oficial aqui.

Dê-me, em vez disso, a comparação com a transcendência e eminência de Deus com relação ao espaço, e que Deus é senhor do tempo e não está preso nele, mas genuinamente se relaciona com ele, e eu sou um campista feliz, e estou disposto a ouvir os debates antes de Moisés afirmar a eternidade de Deus. Quero repetir, como seu criador, Deus está fora do tempo e não está preso dentro dele. Ele não é um ser temporal, mas também é iminente com relação ao tempo.

Ele realmente se relaciona com isso ao nos amar, salvar e nos manter. Antes de Moisés afirmar a eternidade de Deus, ele diz: Senhor, tu tens sido nosso refúgio em cada geração, Salmo 90, no versículo 1. Embora nossas vidas sejam transitórias e cercadas pelo pecado, Salmo 90, versículos 3 a 11, Deus é nosso guardião e protetor. Portanto, Moisés ora mais tarde no versículo 12 do mesmo Salmo 90, ensina-nos a contar nossos dias cuidadosamente para que possamos desenvolver sabedoria em nossos corações, versículo 12.

Embora até os jovens se cansem, o Deus eterno não se cansa, mas dá força aos fracos, Isaías 40:28 a 30. Existem algumas passagens que são tão fundamentais para os atributos de Deus. Essa é uma delas.

O Senhor é o Deus eterno, diz Isaías, para aqueles israelitas que duvidam de seu cuidado por eles, o criador dos confins da terra. Ele não desmaia nem se cansa. Seu entendimento é insondável.

De fato, o Deus todo-poderoso que se senta acima do círculo da terra, que nomeia as estrelas, sabe que os seres humanos são fracos, e ele capacita seu povo. Ele dá poder ao fraco, e àquele que não tem poder, ele aumenta a força. Até os jovens ficam fracos e cansados, e os jovens caem exaustos.

Ouvi falar de ultramaratonistas que correm centenas de milhas em uma semana, se preparando para corridas gigantescas, mas eles não correm corridas de mil ou dez mil milhas. É impossível. Não, mesmo atletas maravilhosamente treinados não podem correr para sempre.

Até os jovens desmaiarão e se cansarão, e os jovens cairão exaustos. Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças. Eles subirão com asas como águias.

Eles correrão e não se cansarão. Eles andarão e não desmaiarão. O Deus todo-poderoso e transcendente que se senta acima do círculo da terra, e em cuja vista seus habitantes humanos são como gafanhotos, Isaías 40 diz, é o mesmo Deus que

segura os cordeiros em seus braços, que é gentil com aquelas que estão grávidas, para que não abortem.

Ele é transcendente e iminente. Ele é todo-poderoso. Ele é eterno e usa suas qualidades.

Ele coloca suas perfeições para trabalhar, capacitando seu povo que se cansa, não importa em que condição ou idade estejam. Enfrentamos o futuro com confiança no Deus eterno, Romanos 16:26, que simultaneamente habita, habita a eternidade e habita dentro de nós. O que está à nossa frente é um estudo da imutabilidade de Deus, de sua imutabilidade, e então uma qualidade frequentemente negligenciada sob os atributos incomunicáveis é a grandeza de Deus.

Então, em nossa próxima palestra, faremos isso, e começaremos a lista de atributos comunicáveis de Deus. Nosso Deus é pessoal, soberano, sábio, verdadeiro, fiel, santo, reto ou justo, amoroso, gracioso, misericordioso, bom, e significa generoso, paciente ou longânimo, e glorioso. Se Deus quiser, faremos isso enquanto continuamos nosso estudo de teologia propriamente dita.

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre teologia propriamente dita ou Deus. Esta é a sessão número 12, atributos incomunicáveis, parte três.